

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-CAMPUS VII
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LIZAURIA DOS AFLITOS MEDEIROS

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE
TIMBIRAS - MA: um olhar significativo nos desafios docente**

CODÓ-MA

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Medeiros, Lizauria dos Aflitos.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE
TIMBIRAS - MA: um olhar significativo nos desafios
docentes / Lizauria dos Aflitos Medeiros. - 2021.

37 p.

Orientador(a): Aziel Alves de Arruda.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Codó, 2021.

1. Aprendizagem. 2. Educação significativa. 3.
Formação de professores. I. Arruda, Aziel Alves de. II.
Título.

LIZAURIA DOS AFLITOS MEDEIROS

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE
TIMBIRAS - MA: um olhar significativo nos desafios docente**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em
Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão-
Campus de Codó, como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda

Codó-MA

2021

LIZAURIA DOS AFLITOS MEDEIROS

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE
TIMBIRAS - MA: um olhar significativo nos desafios docente**

Monografia apresentada ao curso de pedagogia da UFMA/ CAMPUS VII – Codó,
para obtenção do diploma de licenciatura em pedagogia.

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda
Orientador

1º Examinador

2º Examinador

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus por ter me dado determinação e força de coragem para enfrentar os desafios encontrados, por ter feito eu alcançar todos os meus objetivos durante todos esses anos de curso.

A toda a minha família pelo estímulo para seguir em frente, independente das dificuldades, em especial a minha mãe, Maria Antonia dos Aflitos, que a todo momento esteve comigo me dando o apoio necessário para dar continuidade nessa realização. Ao meu orientador Dr. Aziel de Arruda, pela paciência e dedicação, por ter acreditado em mim, pela disponibilidade de tal desempenho e em especial pela sua amizade em poder compartilhar seus conhecimentos.

Amos meus amigos de turma pelo qual convivi, pela troca de experiências que contribuíram para um aprendizado significativo, ao meu Primo Denilson M. dos Santos por ter me incentivado a conhecer o curso, por sua ajuda incondicional desde o primeiro dia que cheguei na UFMA, em especial ao meu grupo Adriene de O. Silva, Francisco das Chagas, Gisele Barbosa, Jaily Salazar, Jardiele da S. Sousa, Maria Patricia, Patricia da Conceição e Rayane Selles, pelo companheirismo, por suas amizades incondicionais, apoio e ter demonstrado que a persistência é fruto do que somos capazes, que há sempre um caminho a ser trilhado, por mais difícil que seja.

A todos que fazem parte da Instituição UFMA, especialmente os professores pela total contribuição e durante o curso, pela dedicação, paciência e ensinamentos e que me permitiu ter um desempenho melhor para meu processo de formação

RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar reflexões acerca da educação inclusiva e quais desafios se fazem presentes para a realização de uma educação de qualidade voltada para alunos com necessidades especiais, traz também a necessidade em se ter uma formação continuada voltada para as necessidades dos professores objetivando uma educação Inclusiva significativa no contexto escolar do município de Timbiras - Ma. Para a pesquisa, foi aplicado um questionário com caráter quantitativo, o mesmo conteve 19 (dezenove) perguntas, onde a mesma foram aplicadas nas escolas C.E Áurea Alvim e José Sarney localizada no Município de Timbiras - MA as perguntas abordadas refere-se a formação dos professores voltada a educação inclusiva, diante dos dados coletado ,foi possível perceber que , a formação do professores no que diz respeito a Educação Inclusiva e educação Especial é um fator que contribui para diversificar no desenvolvimento da prática docente, visando melhorar o processo-ensino- aprendizagem.

Palavras Chaves: Aprendizagem. Educação Significativa. Formação de Professores.

ABSTRACT

This research aims to analyze reflections on inclusive education and what challenges are present to carry out a quality education aimed at students with special needs, it also brings the need to have a continuing education focused on the needs of teachers aiming at an education Significant inclusive in the school context of the city of Timbiras - Ma. For the research, a quantitative questionnaire was applied, which contained 19 (nineteen) questions, which were applied in the CE Áurea Alvim and José Sarney schools located in Municipality of Timbiras - MA the questions addressed refer to teacher training aimed at inclusive education, given the data collected, it was possible to see that teacher training with regard to Inclusive Education and Special Education is a factor that contributes to diversify in the development of teaching practice, aiming to improve the process- teaching-ap rendering.

Keywords: Learning. Meaningful Education. Teacher training.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	10
2.1 PRÁTICA DOCENTES DA TEORIA E DA REALIDADE.....	14
3. IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA UMA PRÁTICA SIGNIFICATIVA.....	15
4. CONHECENDO O CONTEXTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS – MA.....	20
4.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL DE TIMBIRAS – MA.....	21
4.2 COMO SÃO REALIZADOS AS FORMAÇÕES DOCENTE NA EDUCAÇÃO TIMBIRENSE	22
5. PERCURSO METODOLÓGICO	23
6. APRESENTANDO E DISCUTINDO OS DADOS.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva contribui significativamente para educação de qualidade, uma vez que, esteja relacionada na inserção de alunos com necessidades especiais. Nesse sentido, a escola assume um papel fundamental visto que, é um espaço onde se encontra com diferentes crianças com diferenças culturais, especificidades, valores, crenças, religião, etnias, gênero, entre outros, ou seja, na atualidade é imprescindível que os docentes obtenham conhecimentos necessário para lidar com a inclusão, com o objetivo de propiciar aos alunos uma aprendizagem significativa.

A exclusão escolar fica evidente de maneira diversa, isso porque a dificuldade de crianças diante de sociedade - escola é ignorada e seguida de padrões do saber escolar, isso ocorre porque a instituição não cria oportunidades de igualdade. Diante das novas questões que englobam a Educação, as instituições não devem menosprezar o que sucede perante ao seu redor, muito menos afastar as particularidades de maneira que vem anulando, e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. Vale salientar que ,há diversos fatores que afetam a inclusão de alunos com deficiência, dentre eles está a falta de preparo por parte dos professores, onde a ausência de formações pedagógicas se faz muito presentes nas escolas, constata-se também a falta da presença de auxiliares pedagógicos, acessibilidade e recursos didáticos.

Diante disso, a formação continuada dos professores é um fator de propostas e mudanças educacionais, ou seja, transformação pelo qual o docente busca novas reflexões, conhecimentos capazes de ressignificar sua prática pedagógica. A formação possibilita aos docentes conhecerem e identificarem quais as dificuldades dos alunos, assim criar novas metodologias trazendo uma eficácia, conseguindo um engajamento melhor com a turma.

A presente pesquisa tem como objetivo, analisar de que maneira a Educação Inclusiva está sendo abordada nas escolas, e qual a importância da formação continuada dos professores para uma prática significativa, no intuito de uma educação de qualidade e seus desafios encontrados na prática.

2. FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação do professor é uma passo fundamental que tem por finalidade ensinar, transmitir saberes, desenvolver habilidades, atitudes e adquirir uma prática capaz de fazer a diferença no ensino aprendizado, durante sua formação, são passados teorias e práticas mas isso não basta, é necessário ter uma visão maior quando se trata de educação inclusiva, que por sua vez, é preciso se atentar em questões do contexto social e cultural, além de assumir um compromisso capaz de se fazer presente diante das transformações no espaço escolar, diante disso, o educando deve procurar estabelecer e entender como se dá essas transformações, e dedicar-se a levantar sugestões para assim obter melhores resultados.

Ser professor é atuar diretamente com crianças, além disso, é de suma relevância no que se respeito à Educação Especial, a mesma trata de uma área que requer uma atenção maior.

Nesta perspectiva, a formação do professor necessita lidar com referências capazes de enfrentar nos diferentes contextos escolares, é necessário ter habilidades e competências para poder trabalhar com as diversas tecnologias da informação e comunicação, uma vez que, vem aumentando a cada dia no cenário escolar.

Uma política de formação de professores é um dos pilares para a construção da inclusão escolar, pois a mudança requer um potencial instalado, em termos de recursos humanos, em condições de trabalho para que possa ser posta em prática. (MENDES, 2004, p. 227. In IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Pag. 03).

Posto isto, percebe-se que é imprescindível uma formação ao educando para assim ter teoria e prática estabelecendo uma construção significativa de inclusão, nesse sentido, o educando deve buscar desenvolver possibilidades de uma educação de qualidade, com o objetivo de alcançar um bom aprendizado. O docente deve procurar elementar sua prática docente desenvolvendo um pensamento capaz de planejar suas ações, promovendo fins alternativos.

A inclusão escolar envolve, basicamente, uma mudança de atitude face ao Outro: que não é mais um, um indivíduo qualquer, com o qual convivemos simplesmente na nossa existência e com o qual convivemos um certo tempo, maior ou menor, de nossas vidas. O Outro é alguém que é essencial para a nossa constituição como pessoa e dessa Alteridade é que subsistimos, e é dela que emana a Justiça, a garantia da vida compartilhada. (MANTOAN, 2003, p.81).

Grandes desafios aparecem com a chegada de alunos com deficiência , que vai desde adaptação da infraestrutura escolar , que por sua vez, é necessário haver banheiros especiais adaptados para cadeirante, rampas, pisos táteis, materiais didáticos, salas de aulas, profissionais capacitados que possam estar ressignificando sua prática docente, propiciando-os um significado no processo - ensino - aprendido uma vez que , não basta apenas querer acabar com a exclusão, mas os manterem, dentre esse desafios está a falta do o apoio governamental que por sua vez, nem que nem sempre sucede, porquanto de acordo com a com Legislação da Educação Especial:

DECRETO No 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999. - Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

Portanto, os alunos com deficiência têm leis que garantem o direito à matrícula em ensino regular , uma vez que, esses direitos são retirados e excluídos do cenário educacional e até mesmo da sociedade.

O Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência entre 2014 e 2024, constitui um documento que define compromissos colaborativos entre os entes federativos e diversas instituições pelo avanço da educação brasileira. A agenda contemporânea de políticas públicas educacionais encontra no PNE uma referência para a construção e acompanhamento dos planos de educação estaduais e municipais, o que o caracteriza como uma política orientadora para ações governamentais em todos os níveis federativos e impõe ao seu acompanhamento um alto grau de complexidade. (BRASIL, 2015, p. 11)

Diante do exposto, pode -se perceber que o desafio está no acompanhamento dessas políticas públicas que por sua vez ,a mesma reduz as desigualdades e valorização dos profissionais, além de possibilitar uma educação de qualidade. Sousa e Nascimento (2018, p. 122) apontam que, os desafios de uma educação inclusiva estão relacionados à "concretização de um ensino de qualidade para todos os alunos, na busca do acesso e permanência e de respostas educativas com modificações no processo rotineiro da escola".

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças 7 de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (Declaração de Salamanca, 1994, p. 17-18).

A vista disso, nota-se que a escola tem um papel fundamental juntamente com os educando, uma vez que, deve haver a valorização das especificidade das crianças com deficiência, a fim de demonstrar a equidade das crianças . Dessa maneira a inclusão visa mudanças no que diz respeito ao sistema educacional (BRASIL, 2014, p. 11) “ressalta a relevância do planejamento da organização das práticas pedagógicas com intuito de acabar com as dificuldades enfrentadas pelo alunos” e assim, poder participarem efetivamente das atividades sem distinções de suas singularidades, para (Luck, 2011), “a demanda dessa qualidade de ensino propõe-se ao educando ações que possam promover ao indivíduo desenvolvimento de suas qualidades”.

A formação de professores tem que ser vista como um processo contínuo fundamentado na perspectiva do crescimento o que significa que a formação de professores não pode ser entendida apenas como um somatório de disciplinas específicas, disciplinas pedagógicas, mas deve ocorrer ao longo de todo o curso de formação inicial e estender-se continuamente valorizando a experiência profissional ao considerar o professor nas dimensões pessoal, profissional e de produtor do conhecimento traduzidas num processo contínuo de aprender a aprender (KULLOK, 2000, p.18. InSEGATE, 2010).

Nesse sentido, a formação objetiva no pleno desenvolvimento do sujeito mediante as suas dificuldades, isto é, um conjunto de mudanças com o objetivo de fortalecer o verdadeiro senso de profissionalismo, que possa alcançar suas indagações, referente ao seu processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Pozo (2002), a sociedade vem exigindo do educador “uma prática que vem acompanhada de atualizações com atributos capazes de mudar o cenário educacional, ressignificando suas práticas pedagógicas”. (p.30) sendo assim, é imprescindível uma formação com o desenvolvimento que visa um novo caminho carregado de informações de conhecimento, dessa forma, é importante o educando acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade.

[...] Assegurar avanços efetivos ao processo de implementação da proposta inclusiva significa, além da ampliação do acesso: produção de conhecimentos, realizada pela pesquisa científica em diversas áreas; investimento na qualificação dos educadores para uma atuação mediadora mais competente; ampliação e diversificação das equipes da educação especial dos municípios, e ampliação ou revisão dos modelos de intervenção junto aos diversos atores da comunidade escolar, a fim de responder satisfatoriamente às necessidades formativas, de apoio psicológico, de suporte aos docentes e familiares, além de orientação às práticas pedagógicas dos educadores. (MATOS; MENDES, 2014, p. 52),

Para Martins e Leite (2014, p. 198) a Educação inclusiva é necessário reconhecer conjecturas básicas do “direito de todos a uma educação tem que ser justa, igualitária e que atenda às necessidades educacionais que são únicas de cada indivíduo, que os levem ao desenvolvimento acadêmico e emancipação social”. Nesse sentido, a escola deve ser um espaço que possa acolher dar assistência necessária a essas crianças especiais, lhe oferecendo um ensino que seja de equidade e de qualidade

2.1 PRÁTICA DOCENTES DA TEORIA E DA REALIDADE

Teoria e Prática na perspectiva da docência são dois eixos fundamentais na construção do conhecimento, nesse sentido, a teoria surge com uma reflexão na busca de compreender como se dá esse processo educacional, e a prática vem como um avanço de mediação de realizar ações que visa alcançar diferentes saberes em direção à realidade, SAVIANI (1996) ressalta que, “a teoria vem como um suporte de orientar uma ação capaz de mudar a realidade”.

Entre teoria e prática persiste uma relação dialética que leva o indivíduo a partir para a prática equipado com uma teoria e a praticar de acordo com essa teoria até atingir os resultados desejados. Toda teorização se dá em condições ideais, e somente na prática serão notados e colocados em evidência certos pressupostos que não podem ser identificados apenas teoricamente. Isto é, partir para a prática é como um mergulho no desconhecido. Pesquisa é o que permite a interface interativa entre teoria e prática (D'AMBROSIO, 1996, p. 79).

A fase da docência é uma experiência de muitas descobertas e realizações pois, é na própria prática que se encontra o prazer de atuar e fazer uma mediação conhecimentos significativa, por outro lado, existe grandes barreiras a serem superadas no contexto atual, como por exemplo, a falta de recursos didáticos, inseguranças, medo de não ter autoridade suficiente no domínio da turma, críticas que pode surgir por professores mais experientes, a falta de planejamento, a ausência de apoio da própria escola, além das políticas públicas que se encontra inexistente.

segundo (Lima 2006)

Busca pelo controle das situações e manifestação de ausência de autoridade, a disciplina é o que mais lhes preocupa; os professores experientes constituem-se como referências de opinião; expectativas e sentimentos fortes e, às vezes, contraditórios; aceitação de normas e regras da instituição com vistas a agradar seus colegas, sendo de fácil identificação com valores e crenças da maioria; preocupação em dominar os conhecimentos específicos e intensa aprendizagem por tentativa e erro; choque com o real, concretismo cognitivo e autoproteção; desenvolvimento de diferentes metodologias e estilos de ensino, mesmo não sendo capaz de refletir sobre a escolha de cada um deles; os problemas didáticos prevalecem sobre os pessoais e organizacionais, embora, transformações pessoais sejam registradas neste período; atuação diferenciada nos diferentes contextos e influência substancial das experiências de estudantes.

Segundo Freire (1987) “a educação só se realiza de fato quando existe uma conexão entre o falar e fazer “ou seja, busca uma educação que seja seguida de transformação , isto é, o educando deve aperfeiçoar sua prática juntamente com seus alunos, dessa forma, irá desenvolver em sua sua carreira o profissionalismo sempre mostrando dedicação em seu trabalho, e eficiência para assim ocorrer uma educação significativa, de modo que venha trazer mudança contínua no processo de ensino- aprendizagem. Durante esse processo, é de extrema importância o docente conhecer a realidade de seus alunos para então seguir com metodologias eficazes capazes de transformá-los em cidadãos verdadeiramente críticos, construtores de suas próprias opiniões.

Há articulação entre teoria e prática ao longo do curso, todavia esta não está inserida na perspectiva da práxis. Não proporcionando unidade indissolúvel entre teoria e prática, tampouco elementos para a compreensão e transformação da realidade (Gonçalves 2013, p.66).

De certo modo, a Universidade proporciona ao estudante uma teoria mediante a docência, embora muitas das vezes a partir da prática entende-se que, a teoria se encontra um pouco distante da realidade, isso faz com que o professor tenha consciência de atuar de forma comprometedoramente durante sua atuação como profissional.

3. IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA UMA PRÁTICA SIGNIFICATIVA

A formação continuada é um fator que contribui para aperfeiçoar as práticas pedagógicas enquanto educador, nessa perspectiva, a mesma é entendida como um processo que visa estabelecer mudanças no processo de ensino- aprendizagem.

Para Freire (2002, p. 32)

Enquanto ensino continuo buscando, repercurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Ou seja, por meio das pesquisas é possível renovar, planejar e organizar suas estratégias no contexto educacional com objetivos de melhorar a qualidade de ensino, conhecer as novas ferramentas de ensino, ampliar os conhecimentos em diferentes disciplinas , verificar quais os desafios mais recorrente do ensino, criar metodologias envolventes aos seus alunos ,

participar diretamente da gestão, com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino dentre outros aspectos.

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor económico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Nesse contexto, entende-se que o professor a partir a formação continuada deve ir avançando no desenvolvimento de sua própria identidade, com o propósito de sempre repensar quais as necessidades mais frequente presente na sociedade

Segundo Libâneo (2004, p.227),

“O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.”

Nesse sentido, o docente tem que sempre está tornando rico seu currículo , com práticas significativas na qualidade de uma educação de qualidade.

Libâneo (2004, p. 34-35) ressalta que formação continuada é:

Pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas, principalmente, aprendem sua profissão. É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor

desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo.

Dessa forma compreende-se que, a escola é um espaço em que o docente põe em prática suas habilidades enquanto educador, e que é por meio dela que se aprende por meio de diferentes contextos que levam a sua construção enquanto profissional. sendo assim, a escola é um espaço em que se encontram sujeitos com diferentes histórias. Na atualidade “Trata-se, portanto, de uma escola onde se ensine bem aquilo que os alunos precisam aprender, pois, sem o domínio do saber, eles não alcançarão a liberdade e muito menos a possibilidade de agir e de transformar a sua realidade” (ASSIS, apud GRINSPUN, 1996, p. 130). para Silva, (s.d. p.2) “A escola tem o papel de ensinar juntamente com a comunidade, e formar para a cidadania e instruir o indivíduo sobre seus direitos e deveres como parte integrante da sociedade, favorecendo a participação dos alunos em relações sociais” portanto, é necessário que a comunidade faça parte da escola, assim poder conhecer quais os aspectos do contexto social e cultural dos indivíduos, que se fazem presente nesta escola.

Imbernón afirma:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (2001 p.48-49).

Para tanto percebe-se que, o conhecimento é tido como um ponto crucial que se adquire no cotidiano por meio de teorias e práticas, um conjunto de valores e crenças, sendo assim, o papel do educando é se aperfeiçoar em busca de uma melhoria de qualificar o ensino, diante disso (Silva e Araújo, 2005) afirma que:

O conhecimento na ação é o conjunto de saberes interiorizados (conceitos, teorias, crenças, valores, procedimentos), adquiridos através da experiência e da atividade intelectual, mobilizados de forma inconsciente e mecânica nas ações cotidianas do professor, em situações reais do exercício profissional. A reflexão na ação é desencadeada durante a realização da ação pedagógica, sobre o conhecimento que está implícito na ação. É o melhor instrumento de aprendizagem do professor, é no contato com a situação prática que o professor adquire e constrói novas teorias, esquemas e conceitos, tornando-se um profissional flexível e aberto aos desafios impostos pela complexidade da interação com a prática. A reflexão realizada sobre a ação e para a ação é de fundamental importância, elas podem ser utilizadas como estratégias para potencializar a reflexão na ação. A reflexão sobre a ação é a reflexão desencadeada após a realização da ação pedagógica, sobre essa ação e o conhecimento implícito nessa ação. A reflexão para a ação é a reflexão desencadeada antes da realização da ação pedagógica através da tomada de decisões no momento do planejamento da ação que será desenvolvida.

Estes conceitos indagam a ideia de que a escola deve propiciar um ambiente favorável para os alunos, propiciando momentos de reflexão e experiências no intuito de responder a uma qualidade de ensino, capaz de fazer a diferença entre os alunos.

Sendo (DELORS,2003, p.160)

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer.

Freire, (1996, p. 43), afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” Ou seja, cabe ao educando ressignificar sua prática e deixa de ser uma prática monótona , mas que seja uma aula lúdica e significativa para seus alunos.

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto, exigem soluções particulares. Exige mobilização de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetivam pela construção de conhecimentos. Pereira (2011, p. 69),

Diante disso, é importante ressaltar que os docentes devem buscar estratégias de ensino de como que seus alunos aprendem brincando, por meio da prática de jogos e brincadeiras , além de ser um método de grandes chances de melhorar o desempenho daqueles que sentem dificuldades no aprendizado, e deixará de ser um método tradicionalista DELORS, (2003,p.166) ressalta que:

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural.

Portanto, fica explícito que os professores devem continuar com uma formação contínua assim, aprimorando sua práxis no ensino aprendizagem.

.

4.CONHECENDO O CONTEXTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS - MA

O município de Timbiras localiza-se na mesorregião do Leste Maranhense, mais especificamente na microrregião de Codó, a 316 quilômetros da capital São Luís, à margem direita do rio Itapecuru. Sua sede está a 4° 15' 18" LS e 43° 56' 27" LW e a uma altitude média de 49 metros acima do nível do mar. Possui seu limite com os municípios: Codó, Coroatá, Vargem Grande e Chapadinha.

Timbiras tem uma área de 1.486 km² e uma população de 28.004 habitantes, segundo o último Censo IBGE/2010.

De acordo com o Plano Municipal de Educação de Timbiras (PME) no que diz respeito à educação, o município abrange as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA – Educação de Jovens e Adultos. Assim, as escolas de Timbiras estão distribuídas da seguinte maneira: Zona Urbana - 04 (quatro) Pré-escolas, sendo 02 (dois) Anexos e 12 (doze) escolas do Ensino Fundamental; conta ainda com 49 (quarenta e nove) escolas em atividade distribuídas na Zona Rural do município. Timbiras possui também 02(duas) escolas de Nível Médio e 02(duas) na área Privada, esta última nas modalidades de Educação Infantil e Ensino, diante do PNE, a Educação Infantil apresenta metas e estratégias no intuito de melhorar a educação bem como, haver salas de brinquedotecas , parques, auditório, aquisição de brinquedos, utensílios para alimentação, equipamentos, materiais pedagógicos dentre outras, apesar que, diante da realidade isso nem sempre acontece uma vez que, a falta de políticas públicas interferem diretamente pois, a falta desses recursos acabam prejudicando no processo de ensino - aprendizagem dos alunos. O que se percebe é que , existe uma evasão de crianças devido aos problemas sociais das famílias, as mesmas não possuem estrutura física que sejam capazes de assumir tamanhas necessidades, além disso, as escolas da zona rural se encontram sala multisseriados ou seja, acaba dificultando o trabalho do docente, e o processo de ensino aprendizagem dos alunos, dessa forma é relevante ressaltar que, a educação do campo exige um olhar capaz de fazer diferente no que diz respeito ao espaços, a fim de propiciar resultados positivos no processo de aquisição.

No município de Timbiras em relação ao ensino fundamental anos finais , há um grande percentual de distorção idade/série , tendo em vista a falta de programas que viabilize uma política educacional de elaboração de mecanismos para a retificação das demandas inerentes a essa problemática porém, é válido destacar que a distorção idade/série principalmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental revela outro problema além da reprovação e a evasão escolar pois, os estudantes acabam repetindo o ano e/ou retornando ao ensino regular, já que não podem ingressar na EJAII devido à idade, pois a mesma só atende estudantes a partir dos 15 anos.

Um dos grandes desafios em relação à educação fundamental de Timbiras, se dá devido à insuficiência de infraestrutura física escolar, ou seja, das 61 escolas que atuam no funcionamento do Ensino Fundamental, 26 funcionam em barracões; todas na zona rural.

4.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL DE TIMBIRAS - MA

Segundo a LDB Nº 9394/96 “- A educação especial é uma modalidade de educação considerada como um conjunto de recursos educacionais, e de estratégias de apoio que estejam à disposição de todos os discentes diferentes alternativas de atendimento” .

Segundo o PNE, de acordo com os diagnósticos apresentados a qual são originários do MEC/INEP/DEED/CENSO ESCOLAR, entre os anos de 2010 a 2014, demonstra o quantitativo de matrículas de alunos com deficiência; transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, em classes comuns, do Município de Timbiras - MA. Porcentagem de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação matriculados em classes comuns.

Diante do exposto, observando o quantitativo de alunos matriculados, parece pouco, mas não é, vale ressaltar que são ainda em classes comuns, vale destacar que, diante das estratégias traçadas pelo PNE com o objetivo de dar assistência aos alunos com deficiência algumas estratégias têm se cumprindo pois , grande parte das escola ensino regular e aos Discentes deficientes Visuais o ensino de cadeira de roda Adaptada, andador, adaptados, a reestruturação dos espaços públicos, visando ao atendimento à acessibilidade , apesar de grandes avanços , Timbiras precisa com urgência focar o olhar para essa grande necessidade.

E o primeiro passo será a criação da Coordenação de Educação Especial, com profissionais especializados na área, seguindo passo, criar políticas públicas em relação a essa categoria e colocar em prática as leis que favorecem a inclusão social, das crianças ‘pessoas com deficiência” possam atender as necessidades das mesmas, assim como, os professores da educação infantil que não possuem uma formação direcionada ao ensino pedagógico especial. Daí, a necessidade de proporcionar a esses professores da Educação Básica: formações complementares que possam suprir as carências existentes na educação do Município. Apesar dos grandes desafios que o município encontra no que diz respeito a educação especial, em relação é a ausência de salas especializadas nas escolas, mas apesar disso já está em vigor para o município salas de atendimentos para as crianças com deficiências, e falta apenas alguns detalhes para ser inaugurada além disso, algumas escolas já têm auxiliar em sala para dar o atendimento necessário para os alunos especiais. Timbiras tem mais uma conquista: o Plano Educacional institucionalizado(PEI), um instrumento colaborativo entre a escola, comunidade e aluno, que acompanha o planejamento do processo de crianças com TDA, TDAH entre outros.

4.2 COMO SÃO REALIZADOS AS FORMAÇÕES DOCENTE NA EDUCAÇÃO TIMBIRENSE

As formações timbirenses se encontram em grandes vantagens uma vez que, tais formações tem apoio total da assessoria pedagógica, a mesma tem como objetivo contribuir para a melhoria do ensino, e o aperfeiçoamento da aprendizagem, dando ênfase ao ensino em aprendizagem específicas, melhorando as relações entre escola colaborador e aluno provendo também, a qualidade da gestão. Cabe ressaltar que, o planejamento acontece diariamente seguindo sempre de um cronograma, além do centro especializado que ajuda os profissionais a buscarem conhecimentos que possam abranger seu ensino. A avaliação dessas formações se dá por meio de auto avaliação, conta com ajuda dos supervisores, sempre seguida de reuniões que colocam em pauta esse novo processo e o link de frequência, dentre esses fatores o município tem auxílio da política de formação.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

A palavra metodologia vem do grego *methodos* (meta+hodós) significando “caminho para se chegar a um fim”. Ou seja, um método com estratégias com o objetivo de alcançar determinados conhecimentos, no intuito de uma reflexão significativa (GIL, 2006, p. 26).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário com 22 (vinte e duas questões) dividido em duas partes, sendo a primeira parte contendo informações de caráter gerais e a segunda parte de informações de caráter específico voltado para os objetivos da pesquisa, o mesmo foi aplicado nas escolas, C.E Áurea Alvim, e C. E José Sarney no Município de Timbiras - MA.

Optou-se pelo uso do questionário, porque este tipo de instrumento constitui um procedimento de análise contido de indagações destinadas a determinado grupo, com o intuito de coleta de esclarecimentos sobre variados assuntos (GIL, 2006, p. 121). O uso desse instrumento possibilita alcançar um número maior de pessoas, garante sigilo na pesquisa, e permite que os sujeitos escolham o momento mais conveniente para respondê-lo, além de ser o meio mais viável para o momento de pandemia.

Esta pesquisa também é de caráter bibliográfico, e de campo por entendermos a importância e a relevância para a temática pesquisada, como afirma, Lima e Miotto (2007, p.38) que a primeira consiste em um grupo organizado de métodos que deseja alcançar soluções e está concentrado no “objeto de estudo” e a segunda na concepção de Gil (2006, p.57.). A mesma também é de caráter qualitativo e quantitativo.

Esta pesquisa também é de caráter qualitativo e quantitativo, pois tem seu foco na análise da atuação dos docentes da escola participantes.

6. APRESENTANDO E DISCUTINDO OS DADOS

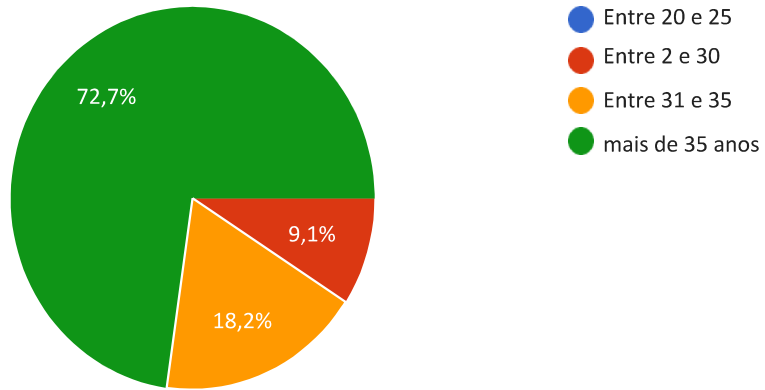
Foi aplicado um questionário dividido em duas partes e serão mostrados gráficos de maiores relevância.

1ª PARTE: INFORMAÇÕES GERAIS

1 - IDADE

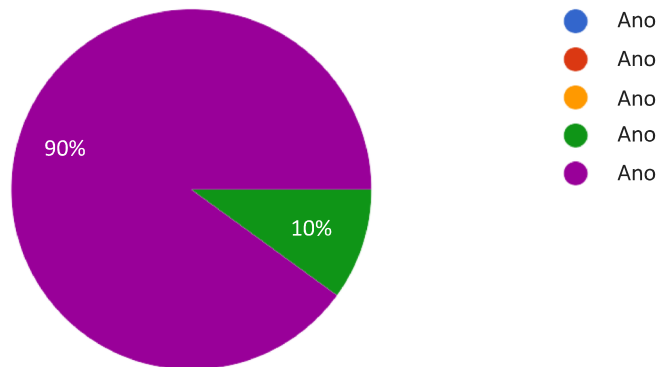
Idade

11 respostas



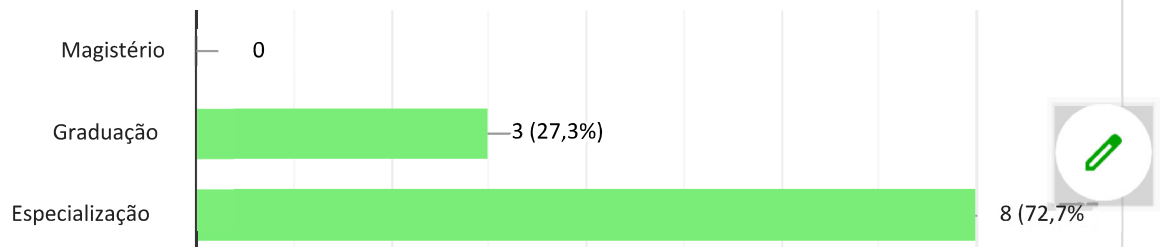
02 – PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Professor do ensino fundamental



3 - EM RELAÇÃO A FORMAÇÃO DOCENTE:

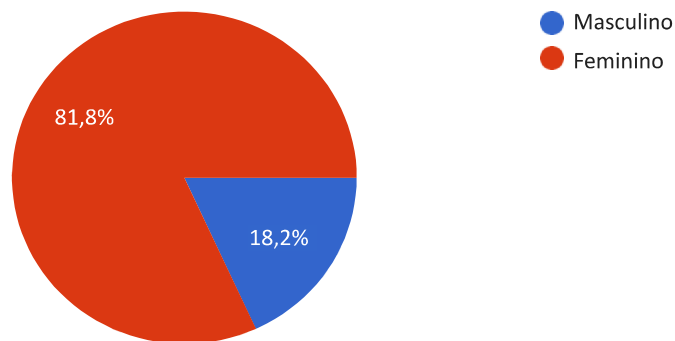
Em relação a formação docente



4 - SEXO

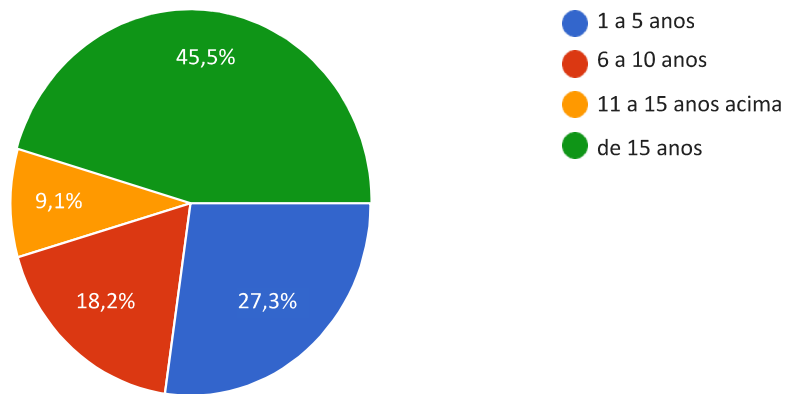
Sexo

11 respostas



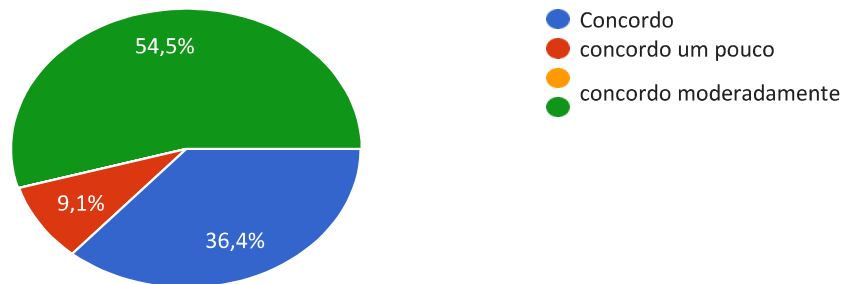
5. TEMPO QUE LECIONA

Tempo que
leciona



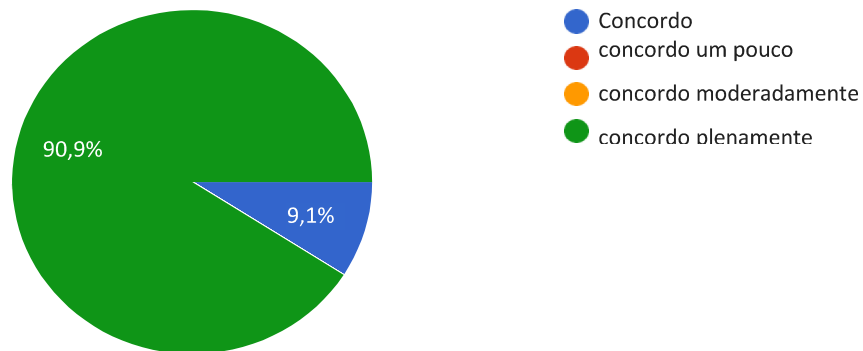
2ª PARTE: INFORMAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA VOLTADA PARA A CONVIVÊNCIA COM AS DIFERENÇAS E AS EXIGÊNCIAS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

A formação continuada é essencial para uma melhor convivência com as



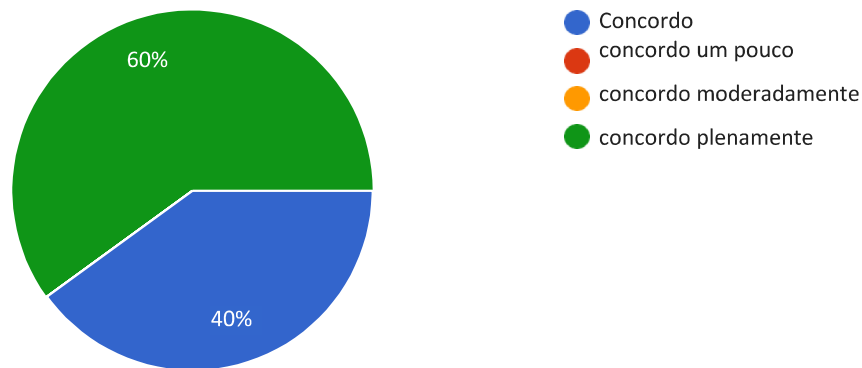
Diante do gráfico apresentado observa-se que 54,5% concordam plenamente que a formação é fundamental para se ter um contato com as diferenças, ou seja, é de extrema importância que essa formação venha contribuir para uma sociedade melhor.

A formação continuada é essencial para um melhor desempenho docente.



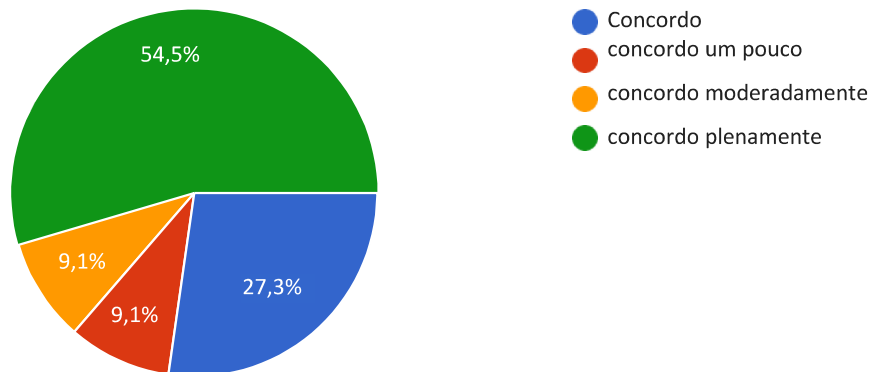
Mediante o gráfico apresentado nota-se que a maioria dos professores concordam plenamente que a formação continuada oferece ao docente um desenvolvimento fundamental para uma melhor a performance na sua prática.

A formação continuada lhe oferece oportunidades de práticas diversificadas.



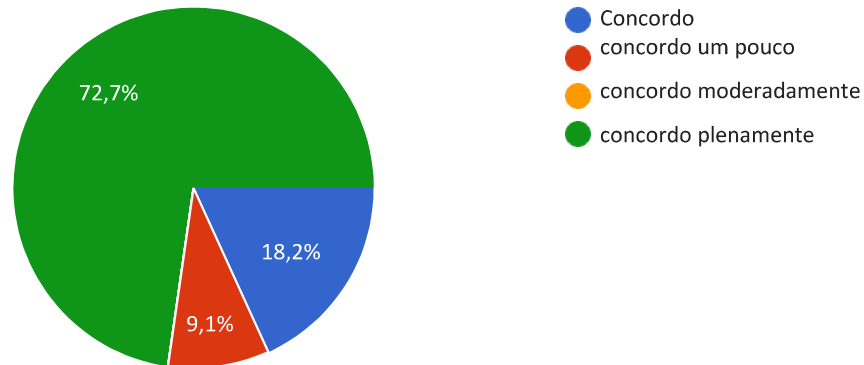
Percebe-se que o gráfico apresenta resposta positivas em relação a importância da formação continuada voltada para o desempenho docente, pois sabe-se que além de proporcionar ao docente práticas diversificadas, a mesma oferece práticas e trocas de experiência onde os mesmos adquirem uma reflexão acerca da realidade

A formação continuada oferece esclarecimento sobre a legislação para educação inclusiva.



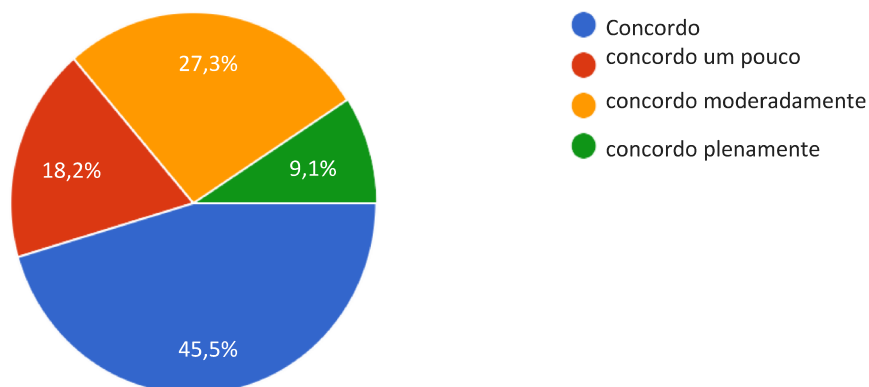
Por parte dos professores a diversas posições nesta questão, uma vez que, 9,1% concordam pouco que, durante a formação continuada tem se abordado mais especificamente sobre a questão da legislação no que diz respeito a educação inclusiva, embora existe essa porcentagem comparada a 54,5 dos professores, observa-se que durante a formação continuada encontra discussões acerca da legislação, e que futuramente esses 9,1% passará a não existe, pois argumentação sobre a legislação é essencial para o conhecimento

A formação continuada voltada para educação inclusiva identifica claramente como se deve atender aos alunos com necessidades especiais.



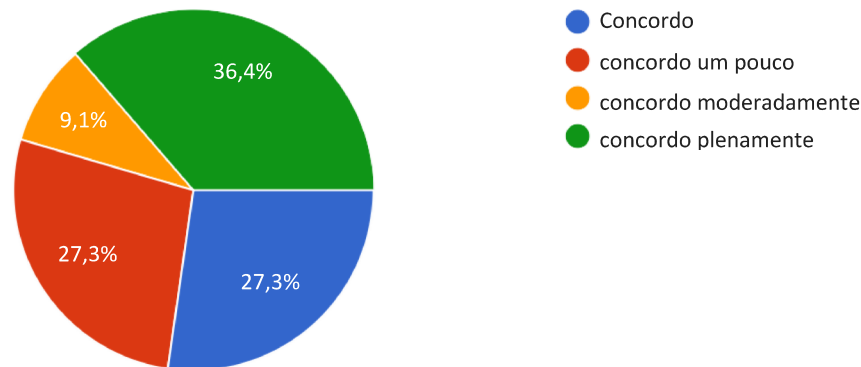
Mediante o gráfico apresentado nota-se que a maioria dos professores concordam plenamente que a formação continuada oferece ao docente um desenvolvimento fundamental para uma melhor a performance na sua prática.

A maneira de como se é dada a formação continuada voltada para educação inclusiva é adequada.



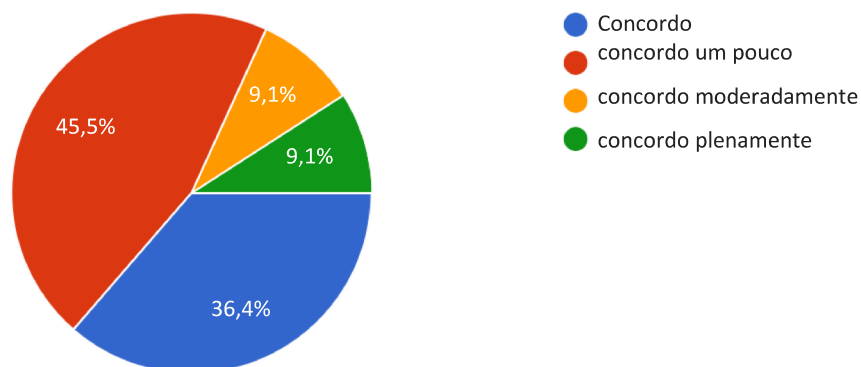
Apesar que 18% concordam que essas ações dadas durante a formação continuada não sejam suficientes para educação inclusiva, ver-se que 45% concordam que há uma formação em que se debatem de como é essencial uma educação inclusiva visando uma qualidade de ensino para crianças especiais.

A administração gestora de sua escola se preocupa em oferecer formação continuada voltada para educação inclusiva.



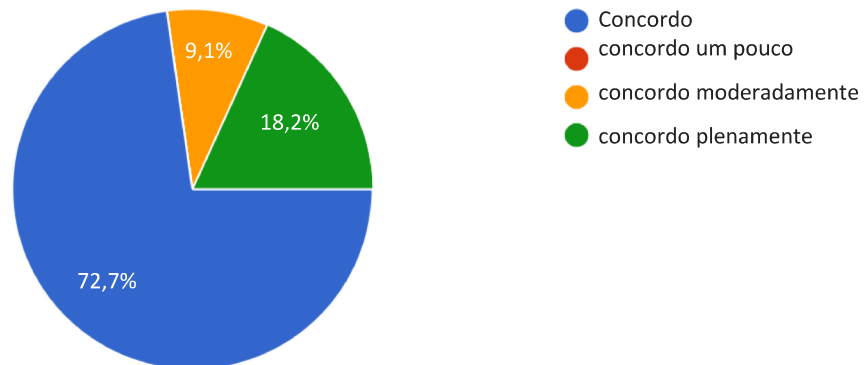
Percebe-se que 27% dos professores concordam que a gestora não dar suporte total para uma formação continuada especialmente em relação a educação inclusiva, uma vez que seria importante que as instituições dessem essa contribuição para os docente terem uma prática com mais experiência, reflexões acerca da inclusão

Os professores conhecem as leis que regem a educação inclusiva.



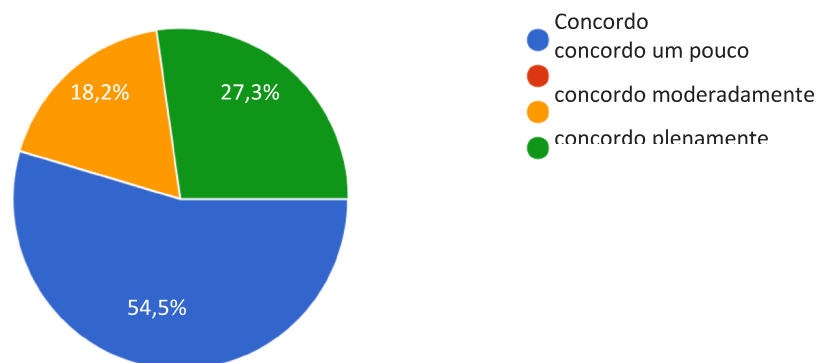
Apesar do gráfico apresentar resultados positivos, 45,5 dos professores não têm conhecimento total sobre as leis, ou seja, a falta desse conhecimento prejudica até mesmo em compreender o processo de como funciona, quais benefícios a lei traz para a inserção de alunos com necessidades especiais.

Existe momentos de intervenções entre a teoria e prática durante a formação continuada.



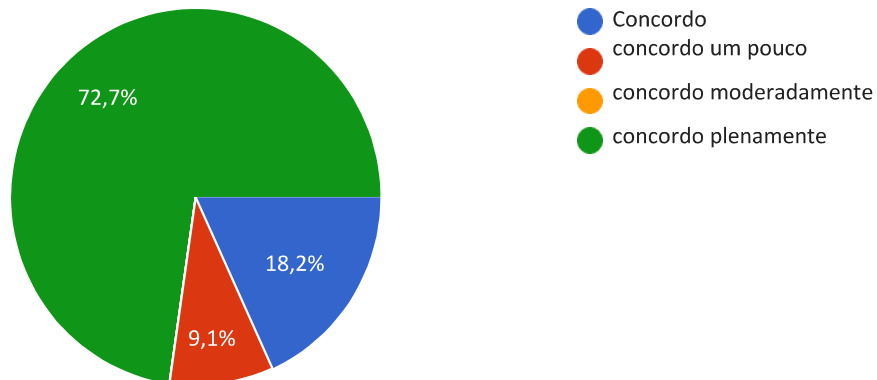
O gráfico apresenta respostas relevantes, pois os professores percebem o quanto é fundamental as intervenções durante a formação continuada, onde a teoria e a prática estejam juntas durante esse processo. É importante que essas intervenções venham a acontecer durante a formação, afinal significa dizer que venha até mesmo garantir uma formação de qualidade onde a teoria e prática estão ligadas uma na outra.

Durante a formação continuada dentro de cada necessidade especial, se discute modelos de ações voltadas para prática da sala de aula.



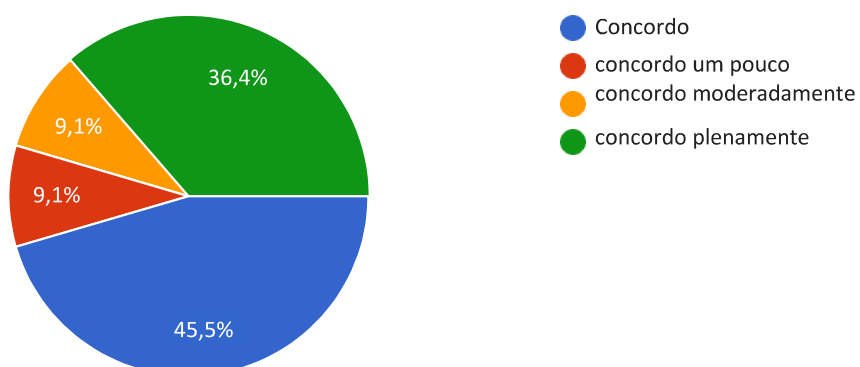
A discussão dessas ações voltadas a educação especial é percebida pelos professores algo muito importante, uma vez que tais práticas contribuem para educação de qualidades além de propiciar ao educando ações fundamentais que ajudam a desenvolver um ensino melhor

A formação continuada voltada para educação inclusiva identifica claramente como se deve atender aos alunos com necessidades especiais.



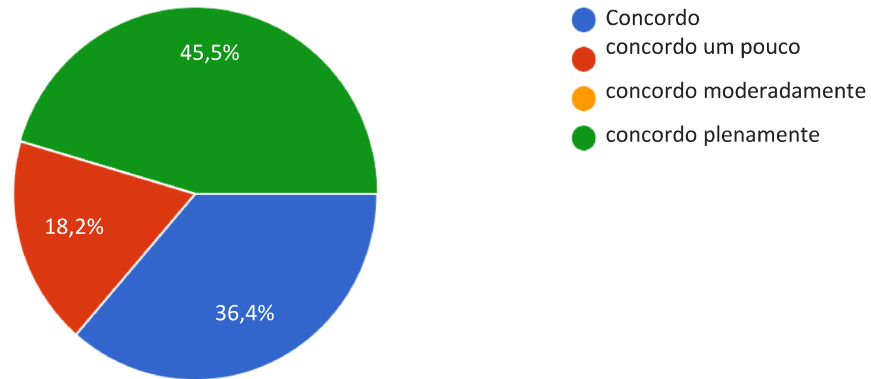
Embora 9,1% dos professores concordam que, a formação não seja totalmente clara para a identificação de crianças com necessidades, vale ressaltar que 72,7 concordam plenamente que a formação continuada oferece metodologias, teorias e práticas para os reconhecimentos de crianças com necessidades especiais.

No decorrer da formação continuada discutisse a importância da inserção do aluno portador de necessidades especiais no ensino regular.



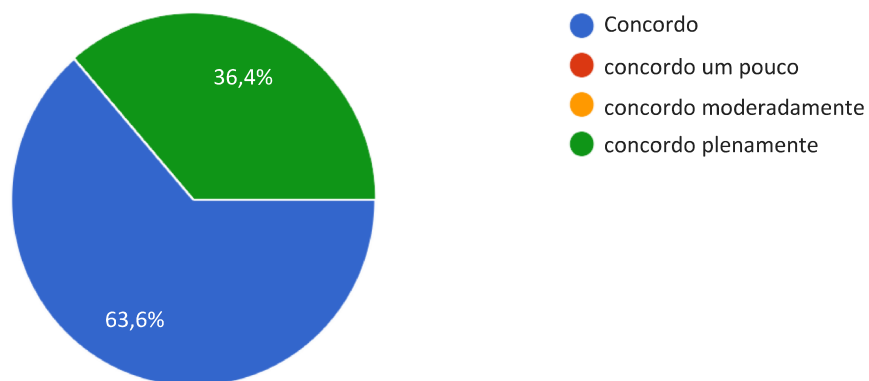
Apesar do gráfico apresentar resultados positivos, 45%,5 dos professores não têm conhecimento total sobre as leis, ou seja, a falta desse conhecimento prejudica até mesmo em compreender o processo de como funciona, quais benefícios a lei traz para a inserção de alunos com necessidades especiais.

Durante a formação você contribui com suas experiências.



Diante do gráfico percebe-se que os professores concordam que tais experiências são exemplificadas, embora isso aconteça, ainda existe uma essência das exemplificações durante a formação, isso faz com que possa contribuir para o ensino aprendizagem.

A formação continuada voltada para uma educação inclusiva tem
Melhorado a sua prática pedagógica.



Pelo gráfico observa-se que, de fato, a formação continuada contribui para a qualificação de melhorar a prática, além de desenvolver diversos aspectos, enriquecendo os conhecimentos, além de trocas de conhecimentos e desenvolver novas estratégias de ensino

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa, foi perceptível que a educação inclusiva é fundamental para uma educação de qualidade voltada para alunos com necessidades especiais, uma vez que, na atualidade percebe-se que é necessário que os educadores busquem melhorar sua prática e constantemente se atualizem. Neste sentido, a formação continuada refere-se em efetivar de um processo contínuo, onde sua prática pedagógica conduz a construção de conhecimento objetivando promover um ensino significativo.

Diante da Educação Especial, há diversos fatores que implicam na exclusão de alunos com necessidade especial, ou seja, as instituições deixam a desejar visto que, não tem uma estrutura capaz de atender esses alunos, a falta de preparo de professores, ausência de profissionais para auxiliar dentre outros.

Os resultados obtidos pela pesquisa foram satisfatórios pois, permitiu conhecer e entender sobre as questões que englobam a Educação inclusiva, e seus desafios presente no contexto escolar, vale salientar que os dados apresentados foram de grande relevância para alcançar os objetivos da pesquisa para tanto, percebe-se que ainda existem algumas barreiras a serem superadas e revistas pelos profissionais.

Portanto, cabe ressaltar que os docentes buscam refletir acerca da importância da Educação Inclusiva, da possibilidade de investir na qualificação de uma formação continuada para promover uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, N, de. **Reverendo o meu Fazer sob uma Perspectiva Teórico Prática**. In: GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.) A Prática dos Orientadores Educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Salamanca, 1994. Disponível em: . Acesso em: 23 jan. 2015.

BRASIL. **DECRETO No 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999**. - Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989,

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha, 1994.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: Da teoria à prática**. Campinas: Papyrus, 1996.

DELORS, J. Educação: **um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiania: Alternativa, 2004

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimento Metodológico na Construção do Conhecimento Científico: a pesquisa bibliográfica. *Katál*, Florianópolis, n. 10, p. 37 – 45, 2007.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** 2º Edição. São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, S. O.; LEITE, L. P. As contribuições da Educação Especial para promoção da educação inclusiva nas normativas brasileiras. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 4, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=475847269009>. Acesso em: 27 out. 2021.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais. **Práxis Educacional**, v. 10, n. 16, p. 35-39, jan./jun. 2014.

POZO, J. I. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Trad. Ernani Roasa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEREIRA, C. J. T. **A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2011. Disponível em: . Acesso em: 02 de set. de 2021.

SEAGATE, Aline. **A Formação Docente para a Inclusão Escolar de Alunos Especiais**. Anais do II Seminário de Pesquisa do NUPEPE Uberlândia/MG. 2010. P. 44-50

SILVA, E. M. A.; ARAÚJO, C. M. **Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990**. In: Encontro de Didática e Prática de Ensino, 12.,2004, Curitiba. Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990. Curitiba: ENDIPE, 2004.

SILVA, L. M. R. **Participação da família e comunidade no contexto escolar.**

Tocantins, TO. (s.d.). Disponível em:

<http://moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/850/1115/2152/LICIONINATCC_FINAL.docx>. Acesso em: 06 out. de 2021.

SOUSA, N. M.; NASCIMENTO, D. A inclusão escolar e o aluno com síndrome de

Down: as adaptações curriculares e a avaliação da aprendizagem. **Educação &**

Formação, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 121-140, 2018. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/859>. Acesso em: 30 out. 2021.

VELTRONE, Aline Aparecida; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Diretrizes e Desafios na**

Formação Inicial e Continuada de Professores para a Inclusão Escolar. IX

Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores - 2007. Pág. 02 a 08.